

Fernando Henrique pede otimismo para superar crescimento "mediocre"

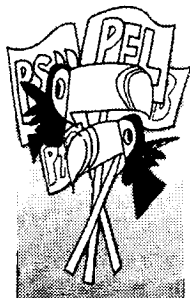
O presidente Fernando Henrique Cardoso pediu ontem mais otimismo e confiança na capacidade de crescimento do País. "Afastemos as nuvens de pessimismo, acreditemos em nós próprios", defendeu após participar do lançamento de novas metas do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade (PBQP). Segundo Fernando Henrique, são os "mais pobres" que precisam deste desenvolvimento e do cumprimento das metas de melhoria da qualidade dos serviços e dos produtos no Brasil.

"Vamos estar juntos nesta vontade férrea de fazer com que este País saia da mediocridade, tenha coragem política e possa avançar socialmente, crescendo a nossa economia."

No discurso, o Presidente retomou alguns temas da entrevista coletiva de quarta-feira. Cobrou "coragem dos homens públicos" para a votação das reformas tributária, política e da Previdência. "É preciso que os homens públicos tenham coragem, é preciso que votem as reformas e não fiquem titubeando, com medo de fazer o que é necessário, de fazer o que é visivelmente alcançável", disse. "Nós estamos patinando no tempo."

Para o Presidente, só com a aprovação das reformas do Estado será possível dar o "salto econômico" para garantir uma sociedade socialmente mais justa. "O Brasil não pode se conformar com a mediocridade de crescer 3 a 4% ao ano", voltou a dizer. "Precisamos crescer mais do que isso e podemos crescer mais do que isso."

Ao defender a mobilização dos brasileiros para os avanços do País, Fernando Henrique disse que esta coesão não deve ocorrer em torno de "uma vontade políti-



FRENTE DA REELEIÇÃO

ca de um presidente, de um partido, de um segmento da sociedade - seja um sindicato ou um empresário". Ele afirmou que um projeto nacional não pode ser expresso em um discurso presidencial, um livro técnico ou uma proposta escrita por um partido político, que servem para "briga política, para embalar

alguém que goste de ler, só não serve para mudar o País".

Fernando Henrique disse que o Estado brasileiro precisa passar por um processo de requalificação para permitir que o País se equipare às grandes potências econômicas mundiais nos próximos anos. "Além da compreensão de que é preciso avançar na indústria e na comercialização, é preciso ter a noção de que sem Estado, sem governo competente, nada disso acontece. É doce ilusão dos que não têm imaginação", declarou.

Lançado pelo então presidente Fernando Collor em 1990, o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade visa incentivar a qualidade da produção industrial brasileira. Este ano, o Governo decidiu ampliar os incentivos também para atividades nas áreas de saúde, educação, turismo, trabalho, habitação e pesquisa tecnológica.

"O Estado também tem que entrar nesse processo de requalificação, que é o que estamos fazendo", garantiu Fernando Henrique. Segundo disse, há setores no Governo em que há "uma gritante necessidade" de requalificação. E deu como exemplo o programa de reforma agrária. "Sem uma melhor gestão, tem-se a ilusão de estar dando progresso ao povo mais pobre. Estar-se-á, talvez, perdendo uma oportunidade. Não podemos perdê-la", disse.

Até 2000 - Aumentar a participação do filme nacional nas salas de exibição de 5% em 1997 para 20%. _ _ _

Até 2001 - Reduzir pela metade a insatisfação com a limpeza urbana das cidades participantes do Programa Nacional de Municipalização do Turismo. _ _ _ _ _

Até 2002 - Reduzir em 65% o número de crianças de 7 a 14 anos fora da escola e monitorar os avanços obtidos na qualidade de ensino; elevar a 90% o percentual médio de conformidade com as normas técnicas dos produtos que compõem a cesta básica de materiais de construção; ampliar a produtividade das pequenas empresas em 20%; elevar as receitas de exportação da agricultura de US\$ 18,8 bilhões para US\$ 45 bilhões, gerando 10 milhões de empregos; dobrar as exportações totais do Brasil para US\$ 100 bilhões. _ _ _ _ _

Até 2003 - Sangue 100% garantido em todo seu processo; educação para o consumidor até que o sistema de informações seja conhecido por 10 milhões de brasileiros; reduzir a taxa de acidentes fatais do trabalho em 25%; elevar a satisfação dos usuários com a administração pública à taxa de 10% ao ano, para alcançar no mínimo 70% de aprovação; elevar a produtividade industrial em 6% ao ano em média; ampliar o uso da ciência e tecnologia pela sociedade.